



REDE EDUCAMISSAMI
**Faculdade
Santíssimo Sacramento**
ALAGOINHAS-BA

FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EMILLE CAROLINE PAES DIAS
MILA FERNANDA MENDES DA SILVA
THIAGO SOUZA SANTOS

**O PAPEL SIGNIFICATIVO DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO PRÉ-
NATAL DE RISCO HABITUAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

ALAGOINHAS
2023

EMILLE CAROLINE PAES DIAS
MILA FERNANDA MENDES DA SILVA
THIAGO SOUZA SANTOS

**O PAPEL SIGNIFICATIVO DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO PRÉ-
NATAL DE RISCO HABITUAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: o processo do cuidar em saúde e enfermagem.

Orientador(a): Prof^o Me. Genivaldo Cruz Santos

ALAGOINHAS
2023

EMILLE CAROLINE PAES DIAS
MILA FERNANDA MENDES DA SILVA
THIAGO SOUZA SANTOS

**O PAPEL SIGNIFICATIVO DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO PRÉ-
NATAL DE RISCO HABITUAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: o processo do cuidar em saúde e enfermagem.

Orientador(a): Prof^o Me. Genivaldo Cruz Santos

BANCA EXAMINADORA

Alagoinhas, 23 de Novembro de 2023.

Me. Genivaldo Cruz Santos

Simone da Silva Oliveiras

Me. Edlam de Souza Santos

Me. Diogo Silva Bezerra

Me. Rafael Bastos de Jesus

RESUMO

A participação ativa do homem na assistência à gestante traz inúmeros benefícios, não apenas para ele, mas principalmente para a futura mãe e o bebê. A presença e envolvimento do pai durante o acompanhamento da gestação desempenham um papel extremamente positivo. A sua participação contribui para um maior envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o nascimento. Isso, por sua vez, fortalece significativamente a relação do casal, criando um ambiente mais acolhedor e harmonioso para a família como um todo. A sensibilização dos profissionais de saúde também desempenha um papel crucial, pois eles podem fornecer orientação adequada e estabelecer uma relação de confiança com o pai, encorajando sua participação ativa e esclarecendo suas dúvidas. O objetivo deste estudo foi evidenciar os benefícios do envolvimento dos pais durante o pré-natal de risco habitual. A justificativa para escolha desta questão de revisão foi motivada pela necessidade de aprofundar o entendimento e ressaltar o significativo papel do acompanhamento paterno durante o pré-natal de risco habitual, considerando as mudanças nas dinâmicas familiares. Utilizou-se enquanto metodologia a abordagem qualitativa tendo a revisão integrativa como método, e a técnica de coleta de dados foi a exploratória a partir de consultas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A partir da pesquisa realizada foram obtidos os seguintes resultados: Três artigos (57,1%) foram publicados no ano de 2017; um artigo (14,2%) foi publicado em 2019; um artigo (14,2%) foi publicado em 2020 e dois artigos (28,5%) foram publicados em 2021, de acordo com os estudos utilizados, a participação ativa dos parceiros masculinos no pré-natal é benéfica para o bem-estar das gestantes e dos futuros bebês, os estudos enfatizam a importância de estratégias educacionais, ambientes amigáveis, tecnologia, suporte emocional e sensibilização dos profissionais de saúde para promover a participação ativa dos parceiros masculinos no processo de gestação e cuidados com o bebê. Ao final da pesquisa chegou-se as seguintes considerações: a promoção da participação dos parceiros masculinos no pré-natal é fundamental para fortalecer a saúde materna, o desenvolvimento infantil e a dinâmica familiar, independentemente das circunstâncias dos pais.

Palavras-chaves: Gravidez; Paternidade e Cuidados pré-natal

ABSTRACT

The active involvement of men in assisting pregnant women brings numerous benefits, not only for them but especially for the future mother and the baby. The presence and engagement of the father during the pregnancy monitoring play an extremely positive role. His participation contributes to greater involvement in baby care after birth. This, in turn, significantly strengthens the couple's relationship, creating a more welcoming and harmonious environment for the family as a whole. Health professionals' awareness also plays a crucial role, as they can provide proper guidance and establish a trusting relationship with the father, encouraging his active participation and addressing his concerns. The aim of this study was to highlight the benefits of parental involvement during routine prenatal care. The rationale for choosing this review question was motivated by the need to deepen the understanding and emphasize the significant role of paternal involvement during routine prenatal care, considering changes in family dynamics. The methodology used was a qualitative approach, with integrative review as the method, and the data collection technique was exploratory through consultations in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Nursing Database (BDENF). From the conducted research, the following results were obtained: Three articles (57.1%) were published in 2017; one article (14.2%) was published in 2019; one article (14.2%) was published in 2020, and two articles (28.5%) were published in 2021. According to the studies used, the active participation of male partners in prenatal care is beneficial for the well-being of pregnant women and future babies. The studies emphasize the importance of educational strategies, friendly environments, technology, emotional support, and awareness of healthcare professionals to promote the active involvement of male partners in the pregnancy and baby care process. At the end of the research, the following considerations were reached: promoting the involvement of male partners in prenatal care is essential to strengthen maternal health, child development, and family dynamics, regardless of the parents' circumstances.

Keywords: Pregnancy; Parenting and Prenatal Care

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estratégia de busca nas bases de dados.....	19
Quadro 2- Resultado dos estudos pré-selecionados.....	20
Quadro 3- Características dos estudos selecionados.....	21

LISTA DE SIGLAS

APS- Atenção Primária a Saúde

OMS- Organização Mundial de Saúde

PHPN- Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento

PNAISH- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem

SUS- Sistema Único de Saúde

UBS- Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA	12
2.2 FISIOLOGIA DA GESTAÇÃO E O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO PATERNA.....	15
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Uma parcela significativa da população de um determinado território de saúde é constituída por mulheres em idade fértil, geralmente entre 15 a 49 anos. Esse período abrange mulheres adolescentes e adultas em diversas situações de vida. De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre condição de saúde, o ciclo gravídico-puerperal é uma circunstância vivenciada por essas mulheres, seguindo um período de fertilidade. Essa circunstância pode ser desejada, ou não, gerando sentimentos de ambivalência e aceitação, ou até mesmo de não aceitação. Da mesma forma, a maternidade pode representar uma outra circunstância na vida da mulher, envolvendo uma dupla responsabilidade - cuidar da própria saúde e do bem-estar do filho (Gomes et al., 2019).

A realização do acompanhamento pré-natal deve desempenhar um papel crucial na prevenção e detecção precoce de problemas de saúde, tanto para a mãe quanto para o feto, visando garantir um desenvolvimento saudável e minimizar os riscos durante a gravidez. É importante considerar tanto os aspectos maternos quanto os relacionados ao feto e seus anexos. O objetivo principal do pré-natal é promover o bem-estar físico e emocional da mulher ao longo de toda a gestação e após o término da gravidez. Busca-se assegurar que a mulher esteja em ótima saúde para possibilitar a geração de um recém-nascido saudável (Peixoto, 2014).

As consultas pré-natais são momentos importantes em que a mulher pode interagir com sua equipe de saúde. Onde ela pode discutir suas preocupações, receber informações relevantes e fazer escolhas informadas sobre sua saúde e a do bebê. Durante as consultas, são abordados diversos temas, como nutrição adequada, atividades físicas recomendadas, exames necessários e monitoramento do desenvolvimento do feto. Além disso, a mulher pode discutir suas preferências em relação ao parto, deve-se considerar diferentes opções e decidir qual se alinha melhor às suas necessidades e desejos (Caldeira et al., 2017).

Durante muito tempo, as mulheres enfrentaram o momento da gestação sem contar com a ajuda de seus parceiros, e muitos deles permaneciam inertes, como se não fosse responsabilidade deles cuidar dos filhos. Essa dinâmica era influenciada pela existência de uma sociedade machista onde o homem é a figura provedora do lar. Nesse contexto, as mulheres frequentemente buscavam apoio, mas encontravam resistência por parte de seus parceiros devido às normas de gênero estabelecidas. Os homens eram socializados a acreditar que a paternidade não era sua função principal, e essa mentalidade se refletia em sua falta de envolvimento nos cuidados com os filhos (Belfort et al., 2019).

No entanto, as mulheres vêm conquistando progressivamente seu espaço no mercado de trabalho e assumindo papéis de provedoras do lar. Esse avanço tem provocado uma transformação nas dinâmicas familiares, levando os homens e pais a se envolverem mais ativamente nos cuidados com os filhos e nas tarefas domésticas. Os conceitos e funções atribuídos ao homem e à mulher estão passando por uma transformação, a imagem do pai tem evoluído, não se limitando mais ao papel de provedor ou à tradicional ideia de virilidade, mas sim abrangendo uma experiência mais ampla de paternidade e suas responsabilidades na família (Carreiro et al., 2016).

Um dos motivos da falta paterna no pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde pode ser pela falta de informações e déficit de conhecimento do casal sobre esse assunto. Para enfrentar esse desafio, é importante fornecer informações claras e acessíveis sobre a importância do pré-natal. Além disso, é fundamental promover um ambiente acolhedor e inclusivo nas Unidades Básicas de Saúde, onde os pais se sintam bem-vindos e encorajados a participar ativamente do processo de cuidado. Isso pode ser feito por meio de ações como o agendamento de consultas em horários acessíveis para ambos, a disponibilização de materiais informativos direcionados aos pais e a realização de atividades educativas em grupo que envolvam o casal (Batista et al., 2021).

A sensibilização dos profissionais de saúde também desempenha um papel crucial, pois eles podem fornecer orientação adequada e estabelecer uma relação de confiança com o pai, encorajando sua participação ativa e esclarecendo suas dúvidas. Em suma, é necessário adotar medidas que promovam a presença do pai durante o pré-natal, reconhecendo sua importância no apoio à gestante e no envolvimento na saúde da família. Com uma abordagem inclusiva e informada, é possível superar as barreiras que levam à falta paterna e fortalecer a participação conjunta do casal nesse período crucial (Batista et al., 2021).

A participação ativa do homem na assistência à gestante traz inúmeros benefícios, não apenas para ele, mas principalmente para a futura mãe e o bebê. A presença e envolvimento do pai durante o acompanhamento da gestação desempenham um papel extremamente positivo. Além de oferecer apoio constante e assistência ao longo de todo o processo, a sua participação contribui para um maior envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o nascimento. Isso, por sua vez, fortalece significativamente a relação do casal, criando um ambiente mais acolhedor e harmonioso para a família como um todo (Gonçalves et al., 2020).

A justificativa para escolha desta questão de revisão foi motivada pela necessidade de aprofundar o entendimento e ressaltar o significativo papel do acompanhamento paterno durante o pré-natal de risco habitual. Isso envolve trazer à tona os benefícios desse

acompanhamento, considerando as mudanças nas dinâmicas familiares, buscando identificar barreiras nas Unidades Básicas de Saúde, mostrar o impacto positivo na saúde materna e infantil, sensibilizar profissionais de saúde a promover ambientes inclusivos, e trazer recomendações visando aprimorar a promoção do envolvimento paterno no pré-natal.

O objetivo deste estudo foi evidenciar os benefícios do envolvimento dos pais durante o pré-natal de risco habitual. A questão de pesquisa norteadora foi: qual papel do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA

O acompanhamento pré-natal de risco habitual envolve o atendimento às gestantes que não apresentam fatores de risco individual, sociodemográficos, histórico obstétrico anterior, doenças ou complicações que possam impactar negativamente o curso da gravidez. Esse acompanhamento pode ser conduzido nas unidades da Atenção Primária à Saúde, que servem como a porta de entrada para os serviços de pré-natal (Silva et al., 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde, é recomendado que a gestante busque a unidade de atenção básica para ser avaliada e incluída nas consultas de pré-natal. O propósito principal desse acompanhamento é garantir uma gestação saudável, visando um parto com menor risco para ambos, mãe e bebê. A gestante deve começar o pré-natal na Atenção Primária à Saúde assim que descobrir ou suspeitar da gravidez, idealmente até a 12^a semana de gestação considerada captação precoce (Filho et al., 2012).

Para melhorar a detecção precoce de gestações, o Ministério da Saúde, por meio da Estratégia Rede Cegonha, incorporou o Teste Rápido de Gravidez como parte dos exames de rotina durante o pré-natal, tornando-o disponível para realização nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Isso facilita o processo de confirmação da gravidez e o início do acompanhamento pré-natal (Filho et al., 2012).

No ano 2000, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM/MS nº 569/2002, estabeleceu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) com o propósito de promover a humanização no atendimento às gestantes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O principal objetivo desse programa é assegurar o acesso e a qualidade dos serviços de assistência a todas as gestantes, reconhecendo que o acompanhamento pré-natal exerce um papel essencial na redução da morbimortalidade materna e infantil (Sousa et al., 2020).

No pré-natal, as consultas fornecem informações que capacitam o parceiro a compreender as transformações pelas quais a mulher passa durante esse período. Além disso, orientam sobre o direito de acompanhá-la nas consultas pré-natais e no parto, um direito assegurado pela lei nº 11.108/2005. Essas consultas não apenas representam uma oportunidade para o cuidado da saúde da mulher, por meio de orientações, testes e exames, mas também servem como uma estratégia para envolver os homens na medicina preventiva e promover um

maior envolvimento deles na gestação e no processo de cuidados pré-natais (Mendes et al., 2019).

O pré-natal não é só para a gestante, incluindo também o parceiro. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) visa melhorar o acesso dos homens de 20 a 59 anos aos serviços de saúde do SUS, com foco na integralidade da atenção e na redução das taxas de morbimortalidade. A PNAISH inclui a promoção da paternidade e do cuidado masculino, especialmente através do Pré-Natal do Parceiro, para fortalecer os laços familiares e a qualidade dos serviços (Lima et al., 2021).

As consultas de pré-natal desempenham um papel fundamental ao auxiliar a gestante na preparação para as transformações que ocorrerão no período de gestação e após o nascimento do bebê. Durante a gravidez, a mulher passa por momentos e situações que a preparam para a nova jornada que é a chegada do bebê. Essas consultas são essenciais como ponto de partida, fornecendo suporte e orientação necessários para que a gestante esteja preparada para essa nova fase da vida (Dias et al., 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, é recomendado que a equipe inicie a oferta de ações de saúde relacionadas à linha de cuidado materno-infantil mesmo antes da gestante procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS). É essencial que a equipe tenha o máximo de conhecimento sobre a população de mulheres em idade fértil inscritas na região de cobertura da UBS, especialmente aquelas que demonstram interesse em engravidar ou já têm filhos e participam de atividades de planejamento reprodutivo. É fundamental que a equipe inclua a parceria sexual no planejamento dos cuidados de saúde (Filho et al., 2012).

O cuidado pré-natal de qualidade realizado na atenção básica não apenas diminui as complicações ao longo da gestação, mas também contribui para uma melhor atuação dos especialistas durante o parto, reduzindo as chances de infecções e riscos iminentes. Além disso, o acompanhamento da saúde pré-natal por meio da caderneta da gestante é essencial para garantir a atenção adequada, incluindo a administração de imunizações. O pré-natal é um procedimento totalmente viável para ser realizado com excelência por médicos e enfermeiros, seguindo padrões de qualidade (Dias, 2014).

O Ministério da Saúde, em suas diretrizes, recomenda adicionalmente que as gestantes devem realizar um mínimo de seis consultas de pré-natal, as quais devem ser alternadas entre profissionais médicos e de enfermagem. Além disso, essas consultas devem incluir atendimento odontológico especializado, incentivar a participação ativa do parceiro durante o processo, realizar a estratificação de risco a cada visita para monitoramento adequado. As consultas devem ocorrer mensalmente até a 28ª semana, depois passar para quinzenais entre a 28ª e a 36ª

semana, e finalmente tornar-se semanais no final da gestação. É crucial ressaltar que não existe um momento de encerramento do pré-natal (Filho et al., 2012).

A consulta de enfermagem é uma prática exclusiva do enfermeiro e encontra-se devidamente regulamentada pela Lei nº 7498/1986, pelo Decreto nº 94.406/1987, e pela Resolução Cofen nº 358/2009, que estabelece diretrizes para a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. A consulta de enfermagem utiliza o método científico para identificar condições de saúde e doença e prescrever intervenções de enfermagem que promovem a saúde, previnem doenças, protegem o bem-estar e facilitam a recuperação e reabilitação de indivíduos, famílias e comunidades (Garcia et al., 2019).

De acordo com o Ministério de Saúde existe algumas atribuições que são competência do enfermeiro no cuidado pré-natal, visando garantir uma assistência abrangente e de qualidade às gestantes. São elas:

- i. Orientar a gestante e quem a acompanha sobre a importância do pré-natal, amamentação e vacinação.
- ii. Fornecer o Cartão da Gestante devidamente preenchido, atualizando-o a cada consulta.
- iii. Realizar consultas de pré-natal de gestações de baixo risco, intercaladas com a presença do médico.
- iv. Solicitar exames complementares de acordo com o protocolo local de pré-natal.
- v. Realizar testes rápidos de sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C.
- vi. Prescrever medicamentos padronizados para o programa de pré-natal, como sulfato ferroso, ácido fólico e medicamentos para tratamento de DSTs, seguindo o protocolo da abordagem sindrômica.
- vii. Orientar sobre a vacinação das gestantes, incluindo a imunização contra tétano e hepatite B.
- viii. Identificar gestantes com sinais de alarme ou consideradas de alto risco e encaminhá-las para consulta médica. Em caso de dificuldade ou demora para o agendamento da consulta, encaminhar diretamente ao serviço de referência.
- ix. Realizar exame físico das mamas e coleta para exame citopatológico do colo do útero.
- x. Desenvolver atividades educativas individuais e em grupos, incluindo grupos de sala de espera.
- xi. Orientar gestantes e a equipe sobre fatores de risco e vulnerabilidade.

xii. Orientar as gestantes sobre a periodicidade das consultas e realizar busca ativa das gestantes que faltam às consultas.

xiii. Realizar visitas domiciliares durante o período gestacional e puerperal, acompanhando o processo de aleitamento e fornecendo orientações sobre planejamento familiar (Filho et al., 2012).

A assistência ao pré-natal de qualidade requer um esforço contínuo de todos os envolvidos no processo. É importante utilizar os recursos disponíveis na comunidade e no ambiente de trabalho para facilitar as ações e melhorar a satisfação das usuárias. Isso deve ser feito através de um atendimento rápido, eficaz, abrangente e igualitário.

2.2 FISILOGIA DA GESTAÇÃO E O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO PATERNA

Durante a gestação, uma série de adaptações ocorre no corpo da mulher, afetando não apenas os sistemas fisiológicos, como respiratório, cardiovascular, endócrino, osteoarticular e musculoesquelético, mas também as dimensões emocionais, interpessoais e sociais de sua vida. Essas modificações abrangem tanto aspectos fisiológicos quanto mecânicos. Portanto, é de extrema importância obter um entendimento profundo dessas adaptações para que profissionais da área de saúde possam realizar intervenções direcionadas para promover o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde das gestantes (Oliveira et al., 2020).

O ciclo gravídico é um processo biológico intrinsecamente natural, porém, extraordinário na jornada da mulher, durante esse intervalo, a mulher demanda atenção e cuidados singulares, e, nesse sentido, a realização de consultas de pré-natal se torna uma prática de suma importância (Garcia et al., 2014).

A cada dia e semana, a gravidez traz mudanças tanto para a mãe quanto para o bebê, e cada etapa é valiosa para garantir uma gestação tranquila e saudável. Com uma duração média de 40 semanas, a gravidez é dividida em trimestres, cada um com características próprias relacionadas às fases de desenvolvimento. O primeiro trimestre é especialmente crucial e requer cuidados especiais. O segundo trimestre tende a ser mais tranquilo, e o terceiro trimestre é marcado pela preparação final antes de receber o bebê nos braços (Lima, 2018).

Nos três primeiros meses da gestação já ocorrem mudanças notáveis em seu corpo e sintomas como seios maiores, aumento do apetite, sonolência e náuseas. Entre o quarto e o sexto mês, a gestante sente os movimentos do bebê, podendo trazer alegria, mas também desconforto devido ao rápido desenvolvimento. Nos últimos meses, tanto a mãe quanto o feto

se preparam para o parto, com menos espaço no útero para o bebê e a mãe enfrentando fadiga, desconforto e insônia (Freitas et al., 2021).

É importante notar que todas essas mudanças podem ter um impacto mais profundo nas mulheres que estão experimentando a maternidade pela primeira vez. A transição para a maternidade, especialmente para as primíparas, muitas vezes traz consigo uma gama de emoções e preocupações inéditas. A ansiedade em relação ao parto, ao cuidado com o recém-nascido e às mudanças na dinâmica familiar pode ser particularmente intensa. No entanto, as mulheres que já têm experiência como mães, as chamadas múltiparas, também vivenciam essas mudanças de maneira intensa (Piccinini et al., 2008).

O período pré-natal representa uma janela de oportunidade valiosa para discutir e esclarecer uma variedade de dúvidas relacionadas aos cuidados com os bebês. É uma ocasião singular para sensibilizar, atender às necessidades individuais e proporcionar apoio desde o início da gestação, com o intuito de reduzir os temores e ansiedades que afetam cada casal, pois para os homens, a perspectiva de se tornarem pais desencadeia uma transformação psicossocial notável, principalmente associada à transição iminente, à adaptação a novos papéis sociais e à aquisição de responsabilidades adicionais. Esse processo se torna ainda mais significativo quando o futuro pai se envolve ativamente em todas as fases do período gestacional (Santos et al., 2017).

Muitos pais enfrentam dificuldades em participar ativamente do acompanhamento da gravidez de suas parceiras, e a equipe de saúde desempenha um papel crucial na orientação para promover a presença dos pais em todas as consultas de pré-natal. Isso envolve a articulação de horários mais flexíveis para atender às necessidades tanto do pai quanto da mãe. É importante destacar que essas consultas não apenas estabelecem o primeiro vínculo entre o pai e o filho, fortalecendo os laços familiares, mas também oferecem a oportunidade de realizar exames de rotina para garantir a saúde do pai e esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir ao longo da gestação (Freitas et al., 2021).

O envolvimento consciente e ativo do pai durante o ciclo gravídico-puerperal está associado a uma série de benefícios, como a redução do tempo de trabalho de parto, menos necessidade de medicamentos e menos casos de cesáreas. Além disso, esse envolvimento está relacionado a um aumento nos índices na escala de Apgar dos bebês e à promoção da amamentação prolongada. Vale ressaltar que esse envolvimento não é benéfico apenas para as crianças e as mulheres, mas também para os homens, pois os aproxima do mundo do afeto e do cuidado de forma duradoura (Mendes et al., 2021).

A participação ativa dos pais no período pré-natal deve ser fortemente encorajada, uma vez que desempenha um papel fundamental na preparação do casal para a chegada do bebê. As consultas de pré-natal, em particular as que envolvem grupos, oferecem uma oportunidade valiosa para compartilhar informações e experiências. Durante esses encontros, o casal pode não apenas aprender sobre os aspectos práticos da gravidez, como o desenvolvimento do feto e as mudanças no corpo da mãe, mas também explorar as dimensões emocionais e interpessoais envolvidas (Ferreira et al., 2014).

O companheiro pode auxiliar no manejo das tarefas diárias, compartilhando responsabilidades, proporcionando momentos de descanso e aliviando a carga de trabalho da mulher. Ao se envolver ativamente no cuidado com o filho e nas atividades domésticas, o companheiro contribui para a redução do estresse e para a construção de um ambiente familiar saudável e acolhedor. Portanto, é essencial que o companheiro esteja presente, oferecendo apoio e compreensão à mulher durante esse período de mudanças, visando promover o bem-estar emocional e físico da família como um todo (Souza et al., 2022).

3 METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos trata-se de uma revisão integrativa utilizando-se de uma abordagem qualitativa. Para Gomes e Santos (2013), o levantamento bibliográfico pode produzir uma visão panorâmica acerca de um objeto de estudo, mantendo diálogo entre estudos culturais, identitários e históricos. Este método tem o objetivo realizar uma análise abrangente do que foi estudado anteriormente sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de múltiplos estudos já publicados, abrindo caminho para a criação de novos conhecimentos com base nos resultados das pesquisas prévias (Botelho et al., 2011).

Foram seguidas as etapas enfatizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), onde a primeira etapa concentrou-se na identificação do tema e na formulação da pergunta de pesquisa, proporcionando uma base teórica sólida. A segunda etapa envolveu o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seguido pela busca nas bases de dados. Na terceira etapa, procedeu-se à análise minuciosa dos títulos, resumos e palavras-chave para identificar estudos compatíveis com os critérios estabelecidos. A quarta etapa visou resumir e registrar as informações dos artigos selecionados. A quinta etapa centrou-se na análise e interpretação dos resultados. Na sexta etapa, foi elaborado um documento detalhando todas as fases, garantindo a replicabilidade do estudo e apresentando os principais resultados obtidos.

1º Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Para identificar o tema e a questão de pesquisa, adotou-se a estratégia PICO, na qual "P" representa a população, "I" se refere ao fenômeno de interesse e "Co" denota o contexto do estudo. Esses componentes desempenham um papel fundamental na elaboração da questão de pesquisa, pois orientam de maneira sistemática a busca em bases de dados (Guimarães et al., 2019). Com base nesse conceito, foi formulada a seguinte questão orientadora: qual a importância do acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal de risco habitual?

Considerando descritores em três idiomas: português, inglês e espanhol, com base no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), que incluem os seguintes termos: "Gravidez", "Pregnancy", "Embarazo"; "Pré-Natal", "Prenatal", "Prenatal"; "Paternidade", "Paternity", "Paternidad". Para a seleção dos artigos, foram empregados os seguintes portais eletrônicos e bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Base

de Dados de Enfermagem (BDENF), acessados por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A busca foi realizada utilizando operadores booleanos "AND" e "OR". A Busca Booleana representa uma abordagem de pesquisa que faz uso dos operadores AND, OR e NOT para a combinação de palavras-chave, permitindo a inclusão, a alternância ou a exclusão de termos, a fim de refinar os resultados da pesquisa de maneira mais precisa e abrangente. Esse método possibilita aos usuários uma maior flexibilidade e controle sobre como suas consultas foram conduzidas, resultando em buscas mais eficazes e relevantes (Faria, 2021).

Quadro 1- Estratégia de busca nas bases de dados

Base de Dados	Estratégia
BDENF	("mulheres grávidas" OR gravidez OR gestação OR gestantes OR parturientes OR mães OR gênero) AND (pai OR "relações pai-filho" OR paternidade) AND ("cuidados pré-natal" OR atenção primária")
MEDLINE	(prenatal OR "prenatal care) AND (gestation) AND (paternity)
LILACS	("mulheres grávidas" OR gravidez OR gestação OR gestantes OR parturientes OR mães OR gênero) AND (pai OR "relações pai-filho" OR paternidade) AND ("cuidados pré-natal" OR atenção primária")

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

2º Etapa: Critérios de inclusão e exclusão

Primeiramente, a pesquisa abordou estudos que tratam do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal de risco habitual. Foram incluídos estudos redigidos em inglês, português ou espanhol, que fornecem informações abrangentes sobre o papel do envolvimento paterno nas consultas de pré-natal de risco habitual, englobando aspectos como atitudes, barreiras, facilitadores, impactos e estratégias de melhoria. Por fim, a pesquisa considerou apenas artigos originais que contivessem pesquisas primárias com dados originais coletados por meio de metodologia de pesquisa primária. Esses critérios asseguraram a inclusão de estudos que atenderam às necessidades específicas da pesquisa. A exclusão se aplicou a estudos que tratavam de gestações de alto risco.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coletar todos os artigos disponíveis nas bases de dados, aplicamos os critérios de inclusão para refinar a seleção. Essa aplicação de critérios resultou nos seguintes artigos pré-selecionados:

Quadro 2- Resultados dos estudos pré-selecionados

Base de dados	Total de Estudos	Estudos pré-selecionados
MEDLINE	2.503	72
LILACS	26	16
BDENF	17	8
TOTAL	2.546	96

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Após análise dos estudos pré-selecionados, incluindo a revisão dos títulos, objetivos de pesquisa, metodologia empregada e resultados esperados, chegamos aos seguintes resultados:

Medline: Excluídos 69 estudos; devido à falta de relevância para o tema.

Lilacs: Excluídos 12 estudos por falta de relevância com o tema e 2 por duplicação.

BDENF: Excluídos 6 estudos devido à falta de relevância para o tema.

No total, após a triagem inicial, restaram 7 artigos que atenderam aos critérios de seleção e que foram submetidos à leitura na íntegra para a análise detalhada e inclusão em nosso estudo. Considerando a análise dos 7 artigos, foi observado o seguinte padrão de publicação:

Tres artigos (57,1%) foram publicados no ano de 2017.

Um artigo (14,2%) foi publicado em 2019.

Um artigo (14,2%) foi publicado em 2020.

Dois artigos (28,5%) foram publicados em 2021.

Quanto à metodologia aplicada nos artigos analisados neste estudo, os resultados revelaram a seguinte distribuição:

Tres artigos (42,8%) utilizaram uma abordagem de pesquisa qualitativa.

Um artigo (14,2%) empregou um estudo observacional.

Tres artigos (42,8%) basearam-se em estudos clínicos.

Quanto aos temas abordados tanto nos estudos brasileiros quanto nos Estados unidenses abordaram assuntos como: atenção primária a saúde; gravidez; cuidados pré-natal;

saúde materno-infantil; paternidade; planejamento familiar; enfermagem de atenção primária e apoio social.

Abaixo, são apresentados os artigos selecionados para este estudo, incluindo, os títulos, os autores, o ano de publicação, e a metodologia adotada.

Quadro 3- Características dos estudos selecionados

Título	Autores/Ano	Tipo de estudo	Ojetivos
A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	Caldeira et al., 2017	Pesquisa qualitativa	Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.
Características do relacionamento entre a mulher e seu parceiro na ocorrência de gravidez não planejada	Parcer et al., 2017	Estudo transversal exploratório	Descrever características do parceiro e do relacionamento com a companheira na ocorrência de gravidez não planejada.
Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica.	Ribeiro et al., 2017	Pesquisa qualitativa	Problematizar três ações desenvolvidas em unidades básicas de saúde de três municípios de regiões brasileiras distintas, voltadas para a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa comprometida com o cuidado e a saúde sexual e reprodutiva.
O efeito dos sinais paternos em ambientes de cuidados pré-natais nas intenções de envolvimento dos homens.	Albuja et al., 2019	Ensaio clínico	Identificar estratégias simples e escalonáveis para promover o envolvimento dos pais nos cuidados pré-natais, reconhecendo a importância desse envolvimento para a saúde tanto das mães como dos filhos.
Parceiro PRENACEL -	Bonifácio et	Ensaio	Avaliar se a implementação da

uso de serviço de mensagens curtas (SMS) para incentivar o envolvimento masculino no pré-natal: um estudo randomizado por cluster	al., 2020	clínico	tecnologia SMS, através do programa PRENACEL para o parceiro como programa de educação em saúde, é um complemento útil ao acompanhamento pré-natal padrão.
Círculo eu sou SUS: uma estratégia para fortalecer a atenção pré-natal	Ferreira et al., 2021	Pesquisa qualitativa	Relatar a experiência de implantação do Circuito Eu Sou SUS Pré-Natal na Estratégia Saúde da Família contendo etapas referentes à dados das consultas da mãe, consulta do pai da criança, atividades de educação em saúde, testes rápidos, dia da gestante, saúde bucal, imunização, construção do plano de parto, visita a maternidade, ensaio fotográfico e consulta domiciliar puerperal.
O efeito da educação pré-natal presencial e virtual dos cônjuges de mulheres primíparas no apego do pai e da mãe ao bebê: um estudo quase experimental e controlado.	Doaltabadi et al., 2021.	Ensaio clínico	Comparar o impacto do atendimento presencial e da educação pré-natal virtual para os cônjuges de primíparas, no desenvolvimento do apego dos pais ao bebê. O contexto é a preparação para o parto, reconhecendo a importância da educação nesse período para fortalecer o vínculo emocional entre os pais e o recém-nascido.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Estudo 1: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, avaliada por meio de análise de conteúdo, que teve como sujeitos as gestantes cadastradas em duas Estratégias de Saúde da Família. Nesse estudo as mulheres sentem a necessidade de receber um apoio maior e se sentirem mais seguras por parte de seus parceiros. Parece haver a necessidade de estabelecer um vínculo entre a tríade mãe-pai-filho.

Caldeira et al., (2017) destaca ainda que os profissionais de saúde envolvidos na Atenção Primária à Saúde (APS) podem contribuir para esse processo e devem estimular e facilitar a participação dos homens durante as consultas de pré-natal, entre outras atividades realizadas nesse cenário. Como já destacado na literatura por Batista et al., (2021) a sensibilização dos profissionais de saúde também desempenha um papel crucial, pois eles podem fornecer orientação adequada e estabelecer uma relação de confiança com o pai, encorajando sua participação ativa e esclarecendo suas dúvidas.

Estudo 2: Trata-se de um estudo transversal exploratório por meio de entrevista com 191 mulheres grávidas cadastradas na Estratégia Saúde da Família, os parceiros apresentaram idade média de 28 anos, predominando raça/cor negra, sem religião, baixo nível de escolaridade e baixa renda. A situação conjugal casada/união estável e o tempo de união apresentaram alta significância estatística para a ocorrência da gravidez não planejada. Para Parcer et al., (2017) as relações existentes entre os corresponsáveis pela gravidez são fundamentais para o planejamento da gestação interferindo no modo como essa será recebida pelo casal.

A participação do homem, desde o início da gravidez, é essencial para prepará-lo para o exercício da paternidade, posicionamento que dará uma significativa contribuição ao equilíbrio afetivo do casal, assim como Piccicini et al., (2008) enfatiza em sua pesquisa que a presença do companheiro no processo da gravidez influencia positivamente na evolução da gestação, diminuindo, assim, os efeitos desfavoráveis à saúde da criança e da mulher e Souza et al., (2022) destaca também que a participação do homem no parto e pós-parto colabora para a consolidação do vínculo pai-filho e para o significado cultural do ser pai.

Estudo 3: Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que os dados foram construídos através de observações e de entrevistas com 17 homens, usuários do sistema de saúde e envolvidos nessas ações. Tendo como resultados, os participantes acreditaram ser importante uma maior inclusão dos homens nos serviços de saúde, mas apontaram como impeditivos dessa presença o papel de provedor da família e o medo de perderem o trabalho ou fragilizarem a relações com a chefia. Atuarem de forma autônoma no mercado de trabalho apareceu como uma variante dessa questão: serem autônomos ou estarem inseridos

informalmente no mercado de trabalho significa terem ganhos diários, e não mensais, dificultando a ida aos serviços.

Os discursos dos participantes destacaram desafios no acesso aos serviços de saúde, incluindo longo tempo de espera e baixa resolutividade, levando-os a perder dias de trabalho em múltiplas visitas. A percepção cultural de que os homens são menos cuidadosos com a saúde também foi identificada como um obstáculo. Esses desafios, corroborados pela literatura, refletem uma sociedade onde os homens historicamente foram vistos como provedores e não como participantes ativos na paternidade. No entanto, mudanças nas dinâmicas familiares, evidenciadas por mulheres assumindo papéis de provedoras, têm estimulado uma transformação, incentivando os homens a se envolverem mais nos cuidados com os filhos e nas tarefas domésticas, como apontado por Carreiro et al. (2016).

Estudo 4: O estudo de Albuja et al. (2019) apresenta um ensaio clínico semelhante ao estudo 1, explorando uma intervenção escalável para promover o envolvimento paterno em consultas pré-natais. Utilizando três ensaios clínicos randomizados, os resultados demonstram que em ambientes amigáveis aos pais, os homens percebem maior expectativa de envolvimento por parte dos médicos, resultando em maior conforto, confiança e intenções de participar ativamente em comportamentos pré-natais saudáveis. Destacando a falta de papéis claros comunicados aos homens no período pré-natal, o estudo sugere que essa abordagem representa uma maneira importante e viável de aumentar o envolvimento dos pais durante a gravidez.

Para Batista et al., (2021) um dos motivos da falta paterna no pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde pode ser pela falta de informações e déficit de conhecimento do casal sobre esse assunto. Para enfrentar esse desafio, é importante fornecer informações claras e acessíveis sobre a importância do pré-natal. Além disso, é fundamental promover um ambiente acolhedor e inclusivo nas Unidades Básicas de Saúde, onde os pais se sintam bem-vindos e encorajados a participar ativamente do processo de cuidado. Isso pode ser feito por meio de ações como o agendamento de consultas em horários acessíveis para ambos, a disponibilização de materiais informativos direcionados aos pais e a realização de atividades educativas em grupo que envolvam o casal.

Ferreira et al., (2014) também destaca que a participação ativa dos pais no período pré-natal deve ser fortemente encorajada, uma vez que desempenha um papel fundamental na preparação do casal para a chegada do bebê. As consultas de pré-natal, em particular as que envolvem grupos, oferecem uma oportunidade valiosa para compartilhar informações e experiências. Durante esses encontros, o casal pode não apenas aprender sobre os aspectos

práticos da gravidez, como o desenvolvimento do feto e as mudanças no corpo da mãe, mas também explorar as dimensões emocionais e interpessoais envolvidas.

Estudo 5: Trata-se de um estudo clínico que selecionou as 20 unidades de saúde com o maior número de gestantes em 2013. Os parceiros das gestantes que começaram o pré-natal antes da 20^a semana constituíram o grupo de intervenção, recebendo mensagens de texto periódicas sobre a gravidez e o parto via celular. Nas unidades do grupo controle, os parceiros e as mulheres receberam o pré-natal padrão. Os resultados do estudo de Bonifácio et al. indicam que a estratégia de educação em saúde utilizando tecnologias de comunicação é um complemento útil para o pré-natal. A intervenção foi bem aceita e mostra potencial para envolver os homens no pré-natal, parto e puerpério de suas parceiras.

Assim como Freitas et al., (2021) enfatiza em seu trabalho que a equipe de saúde desempenha um papel crucial na orientação para promover a presença dos pais em todas as consultas de pré-natal. Isso envolve a articulação de horários mais flexíveis para atender às necessidades tanto do pai quanto da mãe. É importante destacar que essas consultas não apenas estabelecem o primeiro vínculo entre o pai e o filho, fortalecendo os laços familiares, mas também oferecem a oportunidade de realizar exames de rotina para garantir a saúde do pai e esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir ao longo da gestação.

Estudo 6: Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas pela equipe de saúde da família durante o cuidado pré-natal. Para Ferreira et al., (2021) a implantação do Circuito Eu sou SUS Pré-Natal constituiu um trabalho em rede com vistas à longitudinalidade da atenção, integrando ações do pré-natal e contemplando de forma holística e humanizada os envolvidos nesse processo, tornando-os protagonistas. Onde os usuários, passaram a comparecer as ações e consultas com compromisso, demonstra que a nova abordagem reflete em boas práticas, sendo a gestante, o pai e o bebê beneficiados por um SUS amplo, democrático.

Assim como outros programas do SUS, como a Estratégia Rede Cegonha e o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), destacados por Filho et al. (2012), visam melhorar a atenção ao pré-natal de baixo risco. A Estratégia Rede Cegonha, por exemplo, incorporou o Teste Rápido de Gravidez como parte dos exames de rotina, disponibilizando-o nas Unidades Básicas de Saúde. O PHPN, por sua vez, busca promover a humanização no atendimento às gestantes no âmbito do SUS, visando assegurar o acesso e qualidade dos serviços de assistência, reconhecendo a importância do acompanhamento pré-natal na redução da morbimortalidade materna e infantil (Sousa et al., 2020).

Estudo 7: Trata-se de um ensaio clínico realizado em gestantes primíparas atendidas em três clínicas de pré-natal em Teerã, Irã. A amostragem foi feita pelo método contínuo e as gestantes foram divididas em três grupos: educação presencial (n = 28), educação virtual (n = 31) e controle (n = 29). Doaltabadi et al., (2021) concluíram que, a educação pelos métodos presencial e virtual teve o mesmo efeito na melhoria do escore de apego pai-bebê, e sugeriram que, para aumentar a participação dos cônjuges das gestantes no processo de pré-natal, os cônjuges das gestantes tenham a opção da educação virtual, além da capacitação presencial.

Batista et al., (2021) traz em seu trabalho um outro modo de envolver os homens na gravidez, que, de acordo com A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, "é necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo". Assim, a paternidade não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas também como um direito do homem a participar de todo o processo, desde o início do planejamento familiar, a participação e o acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e posteriormente na educação da criança.

Lima (2021) também destaca que a (PNAISH) visa ampliar o alcance e a receptividade masculina aos serviços e programas de saúde ao incorporar o enfoque na responsabilidade paternal e no zelo. Isso ocorre por meio da implementação do Pré-Natal do Parceiro em discussões e iniciativas relacionadas ao planejamento reprodutivo. Essa abordagem emerge como uma tática crucial para aprimorar a qualidade da assistência durante a gestação, o parto e o nascimento, contribuindo assim para o fortalecimento da atenção integral à saúde da família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação ativa dos parceiros masculinos no pré-natal é benéfica para o bem-estar das gestantes e dos futuros bebês. A educação, seja presencial ou virtual, se mostrou eficaz na promoção do vínculo entre pai e bebê, destacando a importância de oferecer uma variedade de opções educacionais para atender às necessidades e preferências individuais dos casais. Além disso, a criação de ambientes acolhedores para os pais nas unidades de saúde desempenha um papel crucial na promoção do envolvimento paterno. Quando os profissionais de saúde comunicam claramente a expectativa de que os homens desempenhem um papel ativo na gravidez e no parto, isso resulta em maior confiança e disposição para se envolver.

A utilização de tecnologias de comunicação, como mensagens de texto, de acordo com os estudos realizados, revelou-se uma estratégia eficaz para manter os parceiros atualizados e envolvidos no processo pré-natal. Essa abordagem suplementar tem boa aceitação e o potencial para superar obstáculos como a falta de tempo devido ao trabalho. É importante reconhecer que a sociedade está passando por mudanças significativas, com as mulheres desempenhando papéis de provedoras da família e os homens se tornando mais ativos na atenção com os filhos. Isso requer uma revisão das dinâmicas familiares e das expectativas de gênero em relação à paternidade.

Os estudos enfatizam a importância de promover a participação ativa dos parceiros masculinos no pré-natal, parto e cuidados pós-parto, isso não apenas fortalece os laços familiares, mas também contribui para a saúde e o bem-estar tanto das gestantes quanto dos bebês. Ainda existem desafios a serem superados, como barreiras culturais, falta de acessibilidade a serviços de saúde, e expectativas tradicionais de gênero. Para alcançar o objetivo, é fundamental oferecer educação acessível e variada, criar ambientes acolhedores nas unidades de saúde, utilizar tecnologias de comunicação e sensibilizar os profissionais de saúde. A promoção da participação dos homens no processo pré-natal é um passo essencial em direção a uma abordagem mais holística, inclusiva e humanizada na atenção à saúde materna e infantil.

Novas pesquisas sobre o assunto têm o potencial de descobrir abordagens ainda mais eficazes para engajar os parceiros masculinos, assegurando que as intervenções sejam altamente adequadas e impactantes. Elas também podem fornecer compreensão para entender como essas mudanças na sociedade afetam o envolvimento dos parceiros, e como as estratégias de promoção da participação paterna devem ser adaptadas em consonância com essas mudanças. Além disso, a exploração do envolvimento dos parceiros em contextos

geográficos, culturais e socioeconômicos diversos pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias mais personalizadas e eficazes para atender às necessidades específicas de cada realidade. A realização de estudos adicionais pode, igualmente, desempenhar um papel fundamental na orientação dos profissionais de saúde, aprimorando a prática clínica e a qualidade das interações com os casais grávidos.

É crucial ressaltar que a dinâmica das relações familiares, especialmente em situações de separação, pode apresentar desafios significativos no contexto do pré-natal e dos cuidados com a gestante o bebê e ao pai, havendo assim a necessidade de encontrar maneiras eficazes para preservação do bem-estar do bebê, independentemente das circunstâncias dos pais.

Enfatiza-se algumas recomendações com base nas revisões, visando aprimorar a promoção do envolvimento paterno no pré-natal e nos cuidados com a gestante e o bebê, com potencial para fortalecer a saúde materna, o desenvolvimento infantil e a dinâmica familiar:

Educação Virtual como Opção: Baseando-se nos resultados de estudos como Doaltabadi et al. (2021), sugere-se oferecer a opção de educação virtual para os cônjuges das gestantes, além do treinamento presencial. Isso pode aumentar a participação dos pais no processo pré-natal.

Conscientização sobre o Papel Paterno: Considerando Batista et al. (2021), é fundamental realizar ações de conscientização, destacando o dever e o direito dos homens de participar ativamente no planejamento reprodutivo, desde o início do planejamento familiar até a educação da criança.

Ambientes Acolhedores nas Unidades Básicas de Saúde: De acordo com as observações de Ferreira et al. (2021), é essencial promover ambientes inclusivos e acolhedores nas Unidades Básicas de Saúde, onde os pais se sintam incentivados a participar ativamente, com consultas agendadas em horários acessíveis.

Uso de Tecnologias na Educação em Saúde: Inspirado em Bonifácio et al. (2019), a implementação de estratégias de educação em saúde utilizando tecnologias de comunicação, como mensagens de texto via celular, pode ser uma ferramenta complementar útil para envolver os homens no pré-natal.

Estímulo à Participação Ativa dos Pais nas Consultas: Seguindo as sugestões de Freitas et al. (2021), a equipe de saúde deve desempenhar um papel ativo na orientação para promover a presença dos pais em todas as consultas de pré-natal, considerando horários flexíveis e a importância do vínculo familiar.

Integração de Ações para Longitudinalidade do Cuidado: Com base na experiência de Ferreira et al. (2021) com o Circuito Eu Sou SUS Pré-Natal, sugere-se a integração de ações para garantir a longitudinalidade do cuidado, contemplando as necessidades holísticas dos envolvidos no processo.

Sensibilização de Profissionais de Saúde: Reforçando a importância ressaltada por Batista et al. (2021), é crucial sensibilizar os profissionais de saúde sobre o papel fundamental da paternidade, incentivando uma abordagem sensível e orientada para gênero durante as consultas de pré-natal.

Estímulo à Corresponsabilidade no Planejamento Familiar: Inspirado em Parcer et al. (2017), destaca-se a necessidade de estimular a corresponsabilidade no planejamento familiar, reconhecendo a importância das relações existentes entre os responsáveis pela gravidez.

Ênfase na Transformação de Normas Culturais: Dado o destaque dado por Carreiro et al. (2016) às mudanças nas dinâmicas familiares, as ações devem enfatizar a transformação de normas culturais, promovendo a participação ativa dos homens nos cuidados com os filhos.

Essa pesquisa teve relevância tanto pessoal como profissional. No âmbito pessoal, compreende-se a importância de fortalecer os laços familiares desde o início da gestação, reconhecendo o papel significativo que os pais desempenham nesse processo. A pesquisa oferece uma oportunidade valiosa de aprimorar a compreensão sobre como a participação ativa dos parceiros pode influenciar positivamente o bem-estar da gestante e do bebê, contribuindo para a construção de uma dinâmica familiar saudável.

No âmbito profissional, a pesquisa proporciona uma base sólida para enriquecer a prática na área da saúde, especialmente ao lidar com parceiros durante a gestação, principalmente na Atenção Básica de Saúde. Entender as estratégias eficazes para promover o envolvimento paterno durante o pré-natal é crucial para oferecer um cuidado mais abrangente e adaptado às necessidades individuais das famílias. Além disso, a pesquisa abre portas para a implementação de práticas inovadoras, como o uso de tecnologias de comunicação, a criação de ambientes acolhedores nas unidades de saúde e a promoção da coparentalidade compartilhada.

Portanto, essa pesquisa representa não apenas um aprofundamento no conhecimento pessoal, mas também uma contribuição para a melhoria constante das práticas de saúde materna e infantil.

REFERÊNCIAS

- ALBUJA, Analia *et al.* O efeito dos sinais paternos em ambientes de cuidados pré-natais nas intenções de envolvimento dos homens. **Plos One**, v. 14, n. 5, mai. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6508693/>. Acesso em: 30 de out.2023
- BATISTA, Walesca, *et al.* Dificuldades presentes na adesão do pré-natal do parceiro mundialmente: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n° 10, p. (01-10), ago, 2021. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Dificuldades-presentes-na-ades%C3%A3o-do-pr%C3%A9-natal-do-atista-Castro/c9253b6d25bbd2cca1e193251d5653ec525f305e>. Acesso em: 10 de set. 2023
- BELFORT Ivaldo, *et al.* Paternidade ativa e consciente: participação dos pais/companheiros no pré-natal, parto e pós-parto em uma unidade de saúde da família do município de serra talhada – pe. **Revista multidisciplinar do sertão**. Serra Talhada – PE, v.01, n. 01, p. (58-68), mar, 2019. Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/14/75>. Acesso em: 30 de ago. 2023
- BOTELHO, Louise *et al.* O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica gestão e sociedade**, v.5, n.11, p.(121-136), mai./ago. 2021. Disponível em:https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/4226295/mod_resource/content/1/BOTELHO%20CU%20NHA%20O%20metodo%20da%20revisao%20integrativa%20nos%20estudos%20organizacionais.pdf. Acesso em: 10 de set. 2023
- BONIFÁCIO, Livia Pimenta, *et al.* Parceiro PRENACEL - uso de serviço de mensagens curtas (SMS) para incentivar o envolvimento masculino no pré-natal: um estudo randomizado por cluster. **Reproductive Health**, v. 17, n. 1, p. (45), abr. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7132868/>. Acesso em: 30 de out. 2023
- CALDEIRA, Letícia *et al.* A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Recom: Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais-MG, ago., 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1417/1717>. Acesso em: 10 de set. 2023
- CARREIRO, Ana *et al.* A importância da presença paterna no pré-natal. **Simpósio de TCC e Seminário de IC**, 2º ed, p. (1375-1378), 2016. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/f89fe04ca2bd1d2f25e043a6a48e7209.pdf. Acesso em: 06 de set. 2023
- DIAS, Ernandes *et al.* Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. (52-62), jan.-jun. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/31722/25719>. Acesso em: 12 de out. 2023
- DIAS, Ricardo Aubin. A importância do pré-natal na atenção básica. **Nescon Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais**, jul. 2014. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Importancia_pre_natal_aten%C3%A7ao_basica.pdf. Acesso em: 10 de mai. 2023

DOALTABADI, Zari *et al.* O efeito da educação pré-natal presencial e virtual dos cônjuges de mulheres primíparas no apego do pai e da mãe ao bebê: um estudo quase experimental e controlado. **Research Open Access**, n. 588, set. 2021. Disponível em: <https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13063-021-05559-0#citeas>. Acesso em: 30 de out. 2023

FARIA, Thais. Busca Booleana: o que é, operadores na pesquisa e mais! **Gupy blog**, jun. 2021. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/busca-booleana>. Acesso em: 19 de set 2023

FERREIRA, Maria Gabriela *et al.* Circuito eu sou sus: uma estratégia Para fortalecer a atenção pré-natal. **Enferm foco**, v. 12, n. 7, p. (67-71), 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5158/1161>. Acesso em: 30 de out. 2023

FERREIRA, Taise *et al.* A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 5, n. 2, p. (337-345), 2014. Disponível em: periodicos.unb.br. Acesso em: 11 out, 2023.

FILHO, Aduino Martins Soares *et al.* Condições básicas para a assistência pré-natal. **Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco**. Ministério da saúde, Brasília, n. 32, p. (01-320), 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 09 de set. 2023

FONSECA, Izabella *et al.* Processo de enfermagem em instituição de longa permanência para idosos. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 5, p. (191-196), 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2787/689>. Acesso em: 05 de abr. de 2023

FREITAS, Jonatha *et al.* A importância do pai no pré-natal. **Research, Society and Development, Faculdade Integrada Cajarás**, v.10, n. 14, out, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22032/19452/263581#:~:text=O%20envolvimento%20paterno%20na%20gesta%C3%A7%C3%A3o,2020>). Acesso em: 01 out. 2023.

GARCIA, Rosana *et al.* Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde, Módulo 1: Saúde da Mulher. **Coren-SP**, 2019. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf>. Acesso em: 12 de out 2023

GOMES, Marina Neves De Almeida *et al.* Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. **Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein**. Ministério da Saúde, São Paulo-SP 2019. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2023

GONÇALVES, Jonas *et al.* A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 3, n. 6, jan., jun. 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/104/167>. Acesso em: 16 de set 2023

LIMA, Natália *et al.* Pré-natal do parceiro: concepções, práticas e dificuldades enfrentadas por Enfermeiros. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, jun. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/15872/14265/205462>. Acesso em: 10 de abr. 2023

LIMA, Thais Guimarães. **Unimed**. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/gravidez-semana-a-semana>. Acesso em: 15 de mai 2023

MENDES, Silma *et al.* Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. **Enciclopédia biosfera, centro científico conhecer-Goiânia**, v. 16, n. 29, p. (2120-2133), jun. 2019. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf>. Acesso em: 06 de set. 2023

OLIVEIRA, Tcharlys Lopes *et al.* Desvelando as alterações fisiológicas da gravidez: Estudo Integrativo com foco na consulta de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, dez. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10836/9802/148069>. Acesso em: 02 de abr 2023

PARCER, Sonia Maria *et al.* Características do relacionamento entre a mulher e seu parceiro na ocorrência de gravidez não planejada. **Revista Baiana de enfermagem**, v. 31, n. 2, out. 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000200310. Acesso em: 30 de out. 2023

PEIXOTO, Sérgio *et al.* Manual de assistência pré-natal, 2a ed. **Febrasgo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**, 2014. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2019/07/304_Manual_Pre_natal_25SET.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2023

PICCININI, Cesar *et al.* Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em estudo, Maringá**, v. 13, n. 1, p. (63-72), jan./mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dmBvk536qGWLgSf4HPTPg6f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de set. 2023.

RIBEIRO, Cláudia Regina *et al.* Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 27, n. 1, p. (41-60), 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Qm4nMybrZmDMRvfbkMdhmgk/?lang=pt>. Acesso em: 31 de out. 2023

SANTOS, Keite Helen *et al.* Pré-natal do homem: estratégia de prevenção da transmissão vertical das DST/Aids. **Boletim epidemiológico Paulista**, v. 14, n. 161, p. (17-26), mai. 2017. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37955>. Acesso em: 10 de out. 2023

SILVA, Andressa *et al.* Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, v. 9, p. (1-20), ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336/html>. Acesso em: 05 de out. 2023

SOUSA, Larissa *et al.* Pré-natal de risco habitual: assistência de enfermagem realizada na Estratégia de Saúde da Família – ESF. **Repositório PUC Goiás**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/537/1/Raylla%20Clarice%20TC%20Final.pdf>.

Acesso em: 12 de out 2023

SOUZA Santos, *et al.* A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.15, n° 09, p. (01-08), Set de 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10924/6476>. Acesso em: 10 de set. 2023